



## Os ateliês musicais da Pedagogia Freinet: possibilidades de organização do trabalho escolar

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Tamy de Oliveira Ramos Moreira*  
ECA/ USP – *tamy.moreira@gmail.com*

*Maria Teresa Alencar de Brito*  
ECA/ USP – *tecadebrito@usp.br*

**Resumo:** O artigo apresenta um recorte dos resultados oriundos de pesquisa de mestrado intitulada “A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a educação musical no século XX”. Dentre os objetivos da pesquisa, buscamos compreender como os fundamentos da proposta pedagógica em questão foram apropriados no campo da educação musical. Neste trabalho, apresentamos alguns conceitos freinetianos, a técnica pedagógica do *atelier escolar* e suas implicações no ensino de música, observadas em documentos produzidos por educadores do Movimento Escola Moderna.

**Palavras-chave:** Pedagogia Freinet. Movimento Escola Moderna. Ateliês Musicais. Educação Musical Escolar.

### **Music Atelier in Freinet’s Pedagogy: possibilities for the organization of school work**

**Abstract:** This paper presents some results of a master research entitled “Music in Freinet’s Pedagogy: dialogs with twentieth-century music education”. We intended to understand how the fundamental ideas of Freinet’s Pedagogy were appropriated in music education field. This work presents some of Freinet’s concepts, the pedagogical technique of *atelier* and its implications in music education. The results are observed through the analysis of documents produced by Modern School Movement’s educators.

**Keywords:** Freinet’s Pedagogy. Modern School Movement. Music Atelier. School Music Education.

### **1. Introdução**

Este artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos com a pesquisa de mestrado “A Música na Pedagogia Freinet: diálogos com a Educação Musical no século XX”, desenvolvida entre os anos de 2012 e 2014 no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo com amparo da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Um dos objetivos da investigação foi a observação de como conceitos cunhados por Célestin Freinet – pedagogo francês fundador do Movimento Escola Moderna –, que não tinham originalmente ligação com a educação musical, foram apropriados pelos professores e tornaram-se fundamentais para as práticas e reflexões musicais. Essa observação foi possível a partir do estudo de conceitos selecionados e com a posterior análise de materiais produzidos por crianças e educadores do referido movimento.

No presente artigo, além de situar o leitor da área da educação musical no contexto do Movimento Escola Moderna, apresento brevemente os três conceitos estudados e uma técnica pedagógica que se funda nestes: o ateliê. Esta técnica, por motivos que serão discutidos adiante, mostra-se de difícil transposição para o âmbito do ensino de música. Contudo, foram encontrados alguns exemplos de *ateliês musicais* na etapa de análise, os quais serão aqui expostos com vistas a suscitar reflexões acerca da organização das atividades musicais no ambiente escolar.

## **2. O Movimento Escola Moderna e a Pedagogia Freinet**

O Movimento Escola Moderna, que hoje reúne educadores em diversos países, teve como fundador o pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966). Desde que iniciou seus trabalhos como professor em 1920, Freinet esteve engajado na procura de alternativas para os procedimentos didáticos que considerava antiquados. Seu início de carreira foi marcado por alguns fatores, como sua adesão ao Partido Comunista Francês, a saúde debilitada por ferimentos sofridos enquanto combatente na Primeira Guerra, a escassez de recursos das escolas rurais francesas, a falta de experiência como professor, a visita às escolas soviéticas e a leitura de autores como Rousseau e Montaigne (NASCIMENTO, 1995). De seu trabalho com as crianças em tal cenário, nasceram as técnicas pedagógicas cujo conjunto é popularmente conhecido como Pedagogia Freinet.

Uma das técnicas foi de central importância para a fundação do Movimento, a saber: a imprensa escolar. Com o intuito de tornar a alfabetização de seus alunos mais significativa, Freinet passou a imprimir os textos que produziam em sala de aula, os quais tomavam forma de jornal e circulavam na comunidade. Também a partir da imprensa foi possível praticar a correspondência interescolar, técnica pedagógica que consiste na comunicação entre crianças de diferentes escolas. Assim, as ideias e técnicas freinetianas começaram a ser divulgadas e congregaram educadores e colaboradores de diferentes lugares.

O intercâmbio de ideias e experiências educacionais fundou-se, desde seu início, em organizações cooperativas. Em 1928 foi criada a CEL – Cooperativa de Ensino Laico –, organização responsável pelas publicações e demais assuntos materiais do Movimento, e em 1948 surge o ICEM – Instituto Cooperativo da Escola Moderna – organização de caráter pedagógico, em complementação à CEL. Sendo o ICEM a organização exclusiva de professores franceses, destacamos aqui a criação da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna – em 1957 como institucionalização do Movimento em âmbito internacional.

No Brasil, a Pedagogia Freinet começou a ser divulgada na década de 1970 (CABRAL, 1978; CAVALCANTI, 2005) e atualmente estão filiados à FIMEM o MEMNNE – Movimento Escola Moderna Norte e Nordeste –, a ABDEPP – Associação Brasileira para Divulgação de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet – e a REPEF – Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet.

### **3. Os princípios pedagógicos e a técnica do ateliê**

Com o intuito de ampliar nossa compreensão sobre a Pedagogia Freinet na pesquisa à qual se refere este artigo, traçamos o seguinte itinerário: 1. Estudo de técnicas pedagógicas, como aproximação às alternativas didáticas empreendidas por Célestin em seu trabalho em sala de aula; 2. Estudo das invariantes pedagógicas – conjunto de direcionamentos divulgado por Freinet em 1964 para guiar a expansão do Movimento –, um documento híbrido, em que problemas práticos são centrais, mas onde os pressupostos político-filosóficos também se mostram; 3. Estudo de três conceitos nos quais se baseia a pedagogia em questão, a saber: trabalho, livre expressão e tateamento experimental. Neste artigo trataremos dos três conceitos, de maneira a apresentar brevemente as bases do pensamento pedagógico e, mais especificamente, da técnica do ateliê e sua relação com a educação musical.

O primeiro conceito estudado foi o *trabalho*, o qual está intimamente ligado à experiência de visita às escolas soviéticas em 1925 e ao seu envolvimento com o Partido Comunista Francês. De base marxista, este conceito foi apropriado por Freinet para tratar das atividades escolares. Neste contexto, as atividades da chamada escola tradicional eram vistas pelo educador como trabalho alienado, uma vez que estavam apartadas das realidades das crianças e não conferiam valor ou sentido aos objetos de conhecimento. Em contraposição a este cenário, a proposta freinetiana assume-se como “escola do trabalho”, aqui tomando o trabalho em seu âmbito positivo, como atividade de compreensão e ação dos sujeitos no mundo (FREINET, 1998).

O conceito de *expressão livre* dizia respeito, inicialmente, ao processo de alfabetização. A produção escrita das crianças se dava de maneira criativa e não apenas através de cópias. Assim, acreditava-se que as habilidades de escrita e leitura seriam tomadas como instrumentos para a construção e a expressão de ideias, um passo substancial para a formação de sujeitos autônomos.

Faz-se necessário compreender que a liberdade de expressão infantil defendida nesta proposta não gera permissividade ou espontaneísmo, e sim a possibilidade de um

ambiente democrático, no qual as crianças aprendem a exercer protagonismo. O papel do educador é de extrema importância em tal cenário, pois deve estar atento aos discursos que se imprimem na expressão infantil, levando seus alunos a serem capazes de julgamento crítico de si e de tudo que lhes é apresentado (OLIVEIRA, 1995).

O último conceito estudado – o *tateamento experimental* – relaciona-se à psicologia do desenvolvimento. A partir do trabalho com diversas crianças e da observação das mesmas ao longo de sua carreira, Freinet teceu hipóteses sobre as relações criadas entre sujeitos e objetos do conhecimento no curso do desenvolvimento humano. Sua tese central neste domínio, à qual é possível fazer várias ressalvas, consiste na afirmação de que todas as habilidades podem ser desenvolvidas *naturalmente*, como o caminhar ou a linguagem (FREINET, 1977). Não tencionamos, aqui, defender tal afirmação, visto que as investigações sobre o desenvolvimento humano em muito se desenvolveram desde os trabalhos de Célestin. O estudo do tateamento experimental nos interessa, particularmente, na medida em que serve de base para reflexões sobre didática e gestão de sala de aula.

O apelo ao ensino *natural* pode ser entendido como denúncia aos métodos escolares em voga, visto que, como exemplo possível, o educador evoca o aprendizado da fala e da marcha. É sabido que estas habilidades também são aprendidas socialmente, mas seu desenvolvimento se dá de maneira não escolarizada. Célestin defende que, se habilidades de tamanha complexidade podem ser desenvolvidas sem lições ou explicações, a escola também poderia ser um espaço de aprendizagens baseadas em processos menos rígidos (Idem).

É no exercício teórico do autor sobre a aprendizagem que surge o conceito de *tateamento experimental*. Segundo Freinet (Idem), é por meio de tentativas que o ser humano se relaciona com o desconhecido, buscando alcançar habilidades ainda não desenvolvidas. Ao se deparar com uma dificuldade, o indivíduo não se valerá de conhecimentos teóricos pré-adquiridos, mas procederá por *tateamento*.

Os conceitos de tateamento experimental, trabalho e livre expressão, materializaram-se em técnicas pedagógicas, como as aulas passeio, o texto livre, a imprensa, a correspondência escolar, as assembleias de classe, etc. Dentre as técnicas estudadas, uma nos interessou particularmente: o ateliê.

A técnica do ateliê escolar surgiu como alternativa às organizações temporal e espacial tradicionais, nas quais todas as crianças desempenham o mesmo trabalho concomitantemente e no mesmo local. A organização em ateliês permite que os estudantes se dediquem aos trabalhos de maneira individual ou em pequenos grupos, de acordo com suas motivações e necessidades, em situações de experimentação ou produção ligada a projetos.

Este modo de organização tornaria a escola mais próxima da realização dos três conceitos expostos acima.

Sendo o objetivo central da pesquisa observar como os fundamentos da Pedagogia Freinet foram apropriados no ensino de música, parte da investigação foi direcionada à procura de registros e relatos de ateliês musicais. A produção sonora característica das atividades musicais parecia impossibilitar a concomitância de trabalhos variados, e a exequibilidade de uma educação musical baseada no tateamento experimental se mostrava um problema de resolução complexa. Para ilustrar as possibilidades encontradas na pesquisa, apresentamos a seguir alguns exemplos de ateliês musicais.

#### 4. Os ateliês musicais

Os exemplos expostos aqui são oriundos dos documentos do ICEM (França) e de palestra proferida por Ruth Joffily no IV Encontro de Educação Musical da Unicamp em 2011<sup>1</sup>. Antes do acesso a estes relatos, parecia-nos difícil conciliar uma educação baseada em tateamento e a produção sonora característica das atividades musicais. Mesmo com esta especificidade de nossa área, alguns educadores encontraram meios de promover uma aproximação mais autônoma para as crianças em suas práticas musicais escolares através da organização dos seguintes ateliês:

**Ateliê de escuta musical:** relatado por Ruth, consiste na disponibilização de aparelhos para a escuta de discos. Junto aos aparelhos, a educadora montou uma pequena fonoteca. Geralmente as crianças deveriam usar fones de ouvido, para não interferir nas outras atividades que ocorrem ao mesmo tempo.

**Ateliê de gravação:** Espaço destinado a experimentações sonoras com microfone – amplificado ou não - e gravador. Os alunos se dedicam a pesquisas vocais, gravações de músicas aprendidas, improvisadas ou composições próprias. O registro não tem necessariamente função de manutenção de um resultado, sendo que as crianças podem gravar e, em seguida, apagar. O compartilhamento dos resultados é incentivado, porém, na maioria dos casos, este não é o objetivo da existência do ateliê.

**Ateliê de construção de instrumentos:** Este ateliê justifica-se principalmente por dois motivos: a importância de aliar trabalho manual e trabalho intelectual criativo e a falta de instrumentos musicais em muitas escolas. Nas publicações com instruções incentivava-se a criação de instrumentos, além da construção a partir de modelos conhecidos (LIGNON e col., 1974).

**Ateliê de prática instrumental:** Consiste em um momento de prática instrumental livre, que pode ser individual, em dupla ou em pequenos grupos. As práticas podem ser improvisadas, mas neste espaço também acontecem processos de composição. A apresentação do resultado é incentivada mas, assim como no ateliê de gravação, não é uma necessidade. Para não interferir nas outras atividades, este ateliê geralmente acontece nos intervalos, antes do início ou ao final das aulas.

### 5. Considerações finais

A ideia de ateliê escolar pressupõe que estes sejam montados de acordo com as necessidades dos alunos. Desta maneira, os exemplos supracitados são apenas possibilidades que, em determinadas situações, refletem os interesses e motivações das turmas. Assim, esta técnica está sempre aberta a novas configurações.

Como conclusão, nos parece profícuo levantar duas questões centrais que caracterizam esta técnica e podem favorecer as reflexões no âmbito da educação musical: a possibilidade de conjugação de trabalhos individuais e coletivos e a criação de espaços alternativos para práticas musicais na escola.

A Pedagogia Freinet lida constantemente com a promoção do desenvolvimento dos educandos como indivíduos e enquanto membros de suas comunidades. As ideias de tateamento experimental e ateliê podem parecer, em um primeiro momento, posturas individualizantes. No entanto, estas ideias não se restringem aos processos individuais, mas tornam possível que estes façam sentido em meio aos projetos coletivos. E é justamente na conjugação destas duas esferas, a particular e a coletiva, que as tensões – referentes tanto aos processos criativos quanto às questões de convivência – se mostram e podem ser solucionadas. Assim, a organização de ateliês mostra-se como possibilidade de organização do trabalho criativo em educação musical escolar.

Em relação à criação de espaços para as práticas musicais na escola, esta discussão ganhou fôlego no Brasil desde 2008, com a promulgação da Lei 11.769 que versa sobre a presença da música na escola de educação básica. Desde então, muitas ações foram empreendidas em vários âmbitos – municipal, estadual e federal; tanto diretamente nas escolas quanto na formação de educadores –, no entanto, a universalização do ensino de música nas escolas ainda não é uma realidade no país. A organização de ateliês musicais parece-nos uma ação que, de maneira local e contextualizada, poderia contribuir para a inserção de práticas musicais nas escolas. Em cenários nos quais a aula de música ainda não é parte do currículo oficial, a existência de pequenos espaços de prática, tanto criativa quanto de



apreciação, pode fazer com que as escolas e suas comunidades beneficiem-se desta área de conhecimento.

Por fim, cabe atentar para o fato de que a organização de ateliês musicais depende de vários fatores, desde recursos materiais até sua pertinência no interior de projetos políticos pedagógicos. Esta proposta está ligada, na Pedagogia Freinet, a um pensamento amplo de educação para a autonomia e cooperação. Para tornar possível e pertinente a realização de ateliês musicais, seria necessário compreender a educação musical para além de uma prática pedagógica que visa o desenvolvimento de saberes estritamente musicais, mas prioritariamente como parte de um projeto educativo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

### Referências:

- CABRAL, Maria Inez Cavalieri. *De Rousseau a Freinet ou da teoria à prática*. São Paulo: Humes, 1978.
- CAVALCANTI, Eduardo Antônio Gurgel. *Pedagogia Freinet: Mediação para o social, o político e a formação de professores*. Natal, 2005. 276f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- FREINET, . *A educação do trabalho*. Trad.: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- \_\_\_\_\_. *Método Natural II: a aprendizagem do desenho*. Trad.: Franco de Souza e Teresa Balté. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- LIGNON, Jean-Pierre et al. Dossier Musique Libre. *L'Éducateur – Pédagogie Freinet*. 1974. Disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/20899>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. *A pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1995.
- OLIVEIRA, Anne-Marie Milon. *Célestin Freinet: Razões sociais e políticas de uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

### Notas

---

<sup>1</sup> O registro em vídeo desta palestra ainda não foi publicado, mas consta nos acervos dos Encontros de Educação Musical da Unicamp.